

A IMPRENSA

13 DE MAIO
DE 1900

A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CAPITAL

ANNO..... 12\$000

MEZ..... 1\$000

Pagamento Adiantado

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL

ANNO..... 12\$000

SEMESTRE..... 6\$000

Pagamento Adiantado

N. 132

ANNO IV

Brasil

Domingo, 13 de Maio de 1900

Parahyba

A IMPRENSA

O LOUVOR HUMANO

Disse o grande sabio, o Bispo de Hypona, Santo Agostinho, em suas confissões que os louvores dos homens são verdadeiras tentações.

Era elle diaria e incessantemente assaltado por essas tentações.

De factó, Deus, que perscruta o intimo de nossas almas, conhece os gemidos que lhe elevam os corações e as torrentes de lagrimas que vertem os olhos dos homens por causa desse genero de tentações — os louvores dos homens.

Ninguém, absolutamente ninguém se isenta destas tentações, nem pode facilmente se purificar desse mal tão commum no nosso meio social, como generalisado no mundo official e de que a imprensa contemporanea é a maior dispensadora.

Rasão bastante temos nós para temer as faltas secretas que Deus perscruta em nossos corações e que aos nossos olhos são velados pela nossa fragilidade mental ou contingencia natural.

Outras tentações ha quiçá menores ou mais facéis de reprimir do que estas em que o homem, si pode facilmente examinar-se por si mesmo, todavia não pode aclarar meio alguma seguro e certo para fazel-o.

Trata-se, por exemplo da voluptuosidade dos sentidos ou da curiosidade excessiva da intelligencia humana em querer tudo saber e em tudo penetrar, concentrando-se conhece cada um de nós, de per si; o poder que tem adquirido para refrear os impetos ou os transportes dos heterogenios sentimentos de sua alma quando delles se isentar já pelo afastamento das causas que determinam esses impetos.

Em essa emergencia que então cada um conhece o quanto lhe custa possuir essas cousas ou qualidades que lhe reconhecem ou lhe emprestam os autores de taes tentações, dos elogios e louvores.

Em relação ás riquezas para satisfação de um, de dous ou de tres generos de con-

cupiscencia, si se não pode bem julgar, quando se as possui, o desprezo que se tem por ellas, pode-se por em privar das mesmas, para experimentar-se a si mesmo. Mas, se nos obtivermos de receber as louvaminhas e procurarmos bem conhecer o quanto e como estas nos affectam e tocam intimamente, nos fará isto viver mal ou concorrerá para nos perdermos no meio de grande desordem e fará que ninguém procure nos conhecer sem nos maldizer?

Poder-se-á pensar e dizer cousa mais insensata do que isto?

Entretanto, se os louvores acompanham ou correspondem habitualmente à boa vida e às boas obras, não se pode ali renunciar à essa vida boa e feliz de que são elles quasi sempre inseparaveis.

Assim tambem não se pode julgar, si se precindirá duma cousa qualquer com indifferença ou com pesar, senão quando dessa cousa se ficar ausente ou afastado.

Que é pois essa especie de tentação? Não será ella mais do que uma certa emoção pelos louvores, que determina uma outra ainda maior pela verdade?

Entre o ser o homem louvado pelos seus eguaes, superiores e inferiores, quando entregue aos erros e aos desvarios de suas proprias paixões, e o ser criticado ou estigmatizado quando firme em seus designios e convencido de achar-se na senda da verdade facil é saber-se qual deve ser a sua escolha.

Não quer o homem que ao jubilo, à alegria, que lhe causa um acto bom seu, se lhe ajunte o suffragio de bocca estranha.

Mas essa alegria diminue, quer a elle se queira o louvor, quer se lhe faça seguir critica.

E quando perturbado por essa miseria se lhe offerece uma excusa, cujo valor Deus conhece, sobrevem-lhe a duvida ou a incerteza.

A continencia e a recusa de nosso affecto a certas cousas Deus nol-as ordena, mas, a justiça nos impõe tambem esse amor até onde convem e é licitamente permitido.

Demais, o Creador em sua

misericordia e maguanimidade incomparavel não nos determina que o amemos exclusivamente e sim o façamos igualmente para com o nosso proximo, amando-o como a nós mesmos.

Eis porque os louvores daquelles cuja consciencia é recta ou bem ordenada nos deve regosijar e encher dos progressos e das esperanças de progressos, que forem observados ao nosso proximo. Tambem nos deve entristecer o mal que affecta o nosso proximo quando ouve-se lhe exprobar o que elle ignora ou o que é bom.

Os louvores alem do merito das cousas ou das qualidades que nos dizem respeito ou em que formos alvo da parte de nosso proximo de-verá nos affligir, mas quão poucos os que assim o sentem principalmente os investidos de poder e de autoridade e de quem procedem os empregos e os proventos?

E' mister não nos desvaneceremos jamais pelos louvores dos homens e sim a penas os apreciarmos pelo lado da utilidade de nosso proximo, o que infelizmente mui raras vezes succede.

Sob este ponto de vista especial é que os homens se reconhecem menos que não conhecem a Deus, devendo por isso impetrar-lhe de os fazer conhecerem suas proprias fraquezas e defeitos para os evitarem.

E si ao receberem taes elogios não se sentirem tocados pela utilidade do proximo, porque se ha de convencer ainda menos quando é de um outro de quem se trata mal?

Porque é que nos ferem mais as injurias que nos são irrogadas do que as que são injustamente e em nossa presença dirigidas a outras pessoas ausentes?

Ignoramos isto? Eis o nosso engano e a prova real de que a verdade nem sempre se acha nos corações nem nas linguas dos homens.

Oxalá fugissem para longe dos envidos daquelles que exercem cargos de alta autoridade, de qualquer natureza que seja esta, as tentações isanas dos louvores ou elogios, de que admiravelmente traçou o santo Bispo de Hypona, afim de que a linguagem dos

homens no dizer do mesmo Santo Doutor da Igreja não seja mais como o oleo do pecador que perfuma a cabeça daquelles sobre que cabe.

É IMPOSSIVEL A EXISTENCIA DA SOCIEDADE

SEM A

Religião

PREFACIO

Uma bem vasta e formidavel conspiração ha sido, calculadamente, organizada nos dois Continentes, com o malevoló fim de debellar as instituições christãs e de abolir, si fóra possível, a Igreja catholica na sociedade.

A má imprensa, a apostasia religiosa dos governos, a culposa ignorancia em materia de religião, taes são entre outros, os auxiliares da alludida conspiração, colligados pelos respectivos agentes para este escopo.

Não esquecendo o principio immoral e subversivo: *o fin justifica os meios*, e observando fielmente o preceito voltairiano: *amenti, menti sempre e alguma cousa ha de ficar*, de todos os recursos ao seu alcance mesmo os mais abominaveis, a conspiração lança mão em qualquer circumstancia para realizar o seu nefundo desideratum. Assim é que para a consecução d'este criminoso fim, a calumnia e a mentira, os mais subversivos e a impiedade, são postos em uma constante e geral circulação. O instrumento favorito e adequado, de que ella sabe apropriar-se para fazer sua execranda propaganda, é o jornal assalariado e impio, corrupto e corruptor, que conscientemente acolhe em suas columnas publicações deste jaez. E o que muito devemos lamentar, é que taes jornaes não se pejem de arrogar para si o titulo de — órgãos orientadores da opinião publica, para mais facilmente pervertel-a, prostituindo-a.

Sibemos, porque é de publica notoriedade, quaes tem sido as consequências desastrosas, os efeitos perniciosos produzidos na ordem religiosa, na ordem politica, na ordem domestica, em todo o mundo, pela má imprensa, — ob-a direcção dos discipulos da escola de Apuleiro de Castro.

Assemelhando-se á má arvore que nunca dá bons fructos, por cujo motivo é atirada ao fogo, e á fonte putrida, donde corre só agua pestilencial e m-phytica que produz a morte do corpo, a má imprensa que dá a morte do espirito, da alma, não pode ter acolhimento, nem acceitação, por toda e qualquer pessoa que se prese de honesta. E, pois, deve ser execrada pela opinião publica sensata.

O nosso justo pavor avoluma-se, nossa alma cobre-se com o ven d'uma bem amarga tristeza quando consideramos que um occulto auxiliar ha, do que a conspiração utilizar-se, para ver prati-

to realizado o objectivo de sua propaganda; é a apostasia religiosa dos legisladores, dos governos civis, irmanada na confecção de leis impias e contrarias aos sacrosantos direitos de Deus, da Igreja e da liberdade christã.

Não nos é desconhecido; ao contrario, sabemos claramente pela dados da historia antiga e contemporanea o que tem sido, o que tem feito os legisladores, os governos, qua, escandalosamente, apostataram da Fé, com suas leis, com seus decretos forjados na bigorna luciferana, para perseguirem a Igreja, em sua divina liberdade, em sua sagrada propriedade, em suas santas instituições de ensino e de caridade. Temos á nossa disposição os annaes da historia do antigo Continente, sobre tudo da Europa, onde podemos encontrar um diluvio de actos governamentais opprimin lo, perseguindo em nome, e sob a égide da lei, a Igreja, as congregações religiosas, as instituições christãs, a imprensa catholica, em uma palavra.

E qual tem sido o resultado pratico que hão obtido taes legisladores, taes governos com suas leis iniquas, com suas violencias, com seu despotismo? Tem sido o seguinte: 1º. produzir na multidão, a ogeriza e a aversão, o odio e o rancor contra o principio autoritario e isto em detrimento de si proprios; porisso que o povo, que tem a sua logica natural, que raciocina, que discute, declara: *o Homem-Poder que não respeita o Homem-Deus, não tem direito ao respeito, á obediencia do Homem-Povo, que somos nós*. D'aqui vem a sedição, a rebellião, contra a propria autoridade. 2º. Aviventar a dissolução dos costumes no povo; e 3º. provocar a Justiça divina que, não mais podendo soffrer tamanha iniquidade contra a sua Igreja, por isso permite cahir sobre taes governos, castigando-os, o pesado flagello da rebellião, do anarchismo, que, em verdade são os justos castigos dos governos apostatas desequilibrados de Deus.

Verdades ha, cuja recordação acabeunha o espirito e faz o coração contranger-se de profunda dor. A completa e inadesculpavel ignorancia religiosa (que é uma verdadeir calumnia social) e esta inconcebível, é uma d'ellas.

Os apologistas christãos, entre outros, SAINT-PROVER, A. GURNIN e ALEXIS ARDIN, são accordes em reconhecer, em confessar o que afirmamos.

Lamentando o estado dos espiritos nas regiões superiores da revolução intellectual e religiosa na Europa, M. GURNIN em sua obra — *Doctrinas positivistas*, diz o que segue: *Quando se considera a ignorancia inconcebível que reina quasi universalmente, em materia de religião; a fraqueza prodigiosa de estudos philosophicos; a curiosidade desenfiada e doentia dos espiritos; as sedições da temeridade; a multidão de tantos leitores para discernir a verdade e o erro; quando se pensa, em presença d'essa terrivel circulação do erro, quan-*

...scritos são fracos e des- como não assistir-se do crescente que as doutrinas...

Em sua obra — Apologia científica da fé christã o conego S. N. P. ... também denuncia-se dizendo: «Si nós descermos até as regiões...

Os livros pensadores das oficinas das fabricas têm também sua logica bruta. Não se pode cogitar, sem horror, na espantosa profissão...

Um estatística analytica do conhecimento que tem o povo brasileiro da Religião que elle professa, e que...

a catholica, apostolica. Romana, a unica verdadeira, encher-nos-ha de profunda magoa, e quem sabe se d'um justo desespero por isso que é...

Em presença do que aqui deixamos expellido, muito resumidamente, acerca da ignorancia em materia de religião, inconcebível e universal na Europa...

A razão de ser d'esta asserção que alguém qualificará de exaggerada e de pessimista, está nisto que os seus internaeos agentes, quaes outros ministros de Satan, estão esparsos em todos os logares...

Quantos Christãos ha que chegam á hora da morte, e ignoram ainda a arte sublime de fazer um acto de amor de Deus! E todavia cada acto de amor merece o PARAIZO.

ferem-se ás protenções da Alemanha sobre uma parte do Rio Grande, onde os co-tumes do povo vão gradualmente e rapidamente adquirindo toda a feição social e ethica da terra de Guiliherme II.

O futuro da Republica deve, pois preocupar definitivamente a attenção do governo brasileiro; e a partilha do Brazil seria a aniquilação da Patria; seria a mancha da bandeira, e naufragio da nossa historia e a implacavel angustia do nosso orgulho.

Nem a bravura heroica dos marinheiros poderá supprir a impotencia da artilharia. A hora desse encontro será uma hora de luto nacional; elles irão para a guerra sem hesitar um minuto...

Quantos Christãos ha que chegam á hora da morte, e ignoram ainda a arte sublime de fazer um acto de amor de Deus! E todavia cada acto de amor merece o PARAIZO.

sacrificios: não poupe esforços, não regateie trabalhos, não hesite no momento na garantia da integridade da nação: dê a marinha e impulsos que ella merece, fortaleça-lhe os contrahentes, augmente o poderio, torne-a respeitavel, e isto á custa de tudo quanto for possível...

Um moço gostava muito de repetir muitas vezes estas palavras: «Salve Mãe de misericórdia.» Na hora da morte teve a felicidade de ver MARIA, que lhe disse: «Meu filho, não me conheces? Sou a Mãe de misericórdia que tantas vezes saudaste.» MARIA, B. S. Methodio, «é o começo, o meio e o fim da nossa felicidade; o começo, porque nos obtém o perdão dos nossos peccados; o meio, porque nos obtém a perseverança na graça; o fim, porque na morte nos obtém o Paraiso.

Um moço gostava muito de repetir muitas vezes estas palavras: «Salve Mãe de misericórdia.» Na hora da morte teve a felicidade de ver MARIA, que lhe disse: «Meu filho, não me conheces? Sou a Mãe de misericórdia que tantas vezes saudaste.» MARIA, B. S. Methodio, «é o começo, o meio e o fim da nossa felicidade; o começo, porque nos obtém o perdão dos nossos peccados; o meio, porque nos obtém a perseverança na graça; o fim, porque na morte nos obtém o Paraiso.

Um moço gostava muito de repetir muitas vezes estas palavras: «Salve Mãe de misericórdia.» Na hora da morte teve a felicidade de ver MARIA, que lhe disse: «Meu filho, não me conheces? Sou a Mãe de misericórdia que tantas vezes saudaste.» MARIA, B. S. Methodio, «é o começo, o meio e o fim da nossa felicidade; o começo, porque nos obtém o perdão dos nossos peccados; o meio, porque nos obtém a perseverança na graça; o fim, porque na morte nos obtém o Paraiso.

O acto estava tocantissimo e revestio-se de toda sua magestade as 6 e 1/4 da manhã dava ingressa na Igreja S. Exca Sr. Bispo diocesano, sendo recebido ao som d'«Ecco Sacrosanctus Magnus» começando logo depois o Sant. Sacrificio da Missa distribuindo o Pão Eucharistico aos meninos da primeira Communhão...

Contribuições.—Temos recebido para a homenagem que o Apostolado da Oração, no Brasil, pretende fazer ao Divino Redemptor contribuições de diversos centros cujos nomes já declaramos.

Chuvvas.—Temos tido recantes noticias de chuvvas pela zona sertaneja. Até a poucos dias as noticias eram as mais desanimadoras, hoje, porém, sabemos que tem cahido boas chuvvas em Souza e julgamos que também em suas immediações.

Na semana passada foram ao Recife os nossos amigos Conego Almeida e Diacono Ernesto Vasconcellos que deverão chegar amanhã. Antecipamo-lhes nossos cumprimentos.

bastante alterada, b jovem, pádr se demorará por algum tempo naquella cidade. Que se restabeleça logo, são os nossos sinceros votos.

Padre Joaquim de Oliveira Lopes.—Vindo do Piahy e nosso hospede o illustrado e piedoso sacerdote cujo nome epigrapha estas linhas. Vae o Rvd. Padre Lopes ao congresso catholico na Bahia como representante do Apostolado da Oração...

Muito importante.—Acaba de sair á luz da publicidade uma obra de grande valor na actualidade, escripta pelo illustrado Mons. Candido Roza. E' «Impossível a Existencia da Sociedade sem a Religião»; eis o titulo.

Os Eustachios.—A Empreza da Historia de Portugal, tem já os seus «Luziadas» em distribuição. A obra de Camões apparece brilhantemente illustrada, impressa com typo novo em magnifico papel prefaciada por Souza Viterbo.

turbar a tranquillidade publica. Mas os seus fuscios até agora foram simplesmente enornes.

Colheita.—David a falta de chuvvas nos mezs passados é de se suppor que não teremos boa colheita de cereas. A carestia dos gneros alimenticios augmenta dia a dia e se não cahirem abundantes chuvvas já o povo soffrerá muito.

Morreu o Cardeal Mazzella, bispo de Albano na idade de 67 annos. Era um dos theologos mais profundos neste tempo. Antes da sua elevação ao cardinalato pertencia a Sociedade de Jesus: ensinava theologia no Collegio de Wodetock, Estados Unidos, onde se naturalizou.

Colocação de moedas.—Como sabem os leitores, o Brasil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral a 22 de Abril de 1500 domingo da Paschoeira.

da reforma elle chegava não mais a 21 de Março mas á 11; foi preciso pois tirar 10 dias do anno de 1582 e o dia 4 de Outubro passou o ser quinze. Pois bem; este anno de 1900 ou seja o fim do seculo 19 ou o começo do seculo 20 como querem os allemães, offerece a notavel coincidência de cair no domingo da Paschoeira, exactamente á 22 de Abril.

«Este anno em que como Ann Santo da Igreja, se nota um extraordinario movimento de christãos a esta Metropole, e que portanto ficará impresso profundamente na mente e no coração de milhares e milhares de pessoas de toda a classe social e de todas as nações, formou-se em Roma uma commissão com o fim de promover um Congresso de Archaeologia Christã a qual é guardada e interpretada dos primeiros documentos das origens historicas do christianismo.»

«Varios moços mascarados e enfeitados com funambulescos disfarces tiveram a sacrilega e canalhescida idea de arremedar os ministros de Senhor, fingindo religiosa convitiva em attitude de conduzir á Santo Viatico.

«O Summo Pontifice recebeu no dia 12 de março em audiencia privada o bispo de Angers, mons. Rumeau. No decurso da audiencia, o Santo Padre, tirando o dedo do seu próprio anel, presentou com elle o illustre Prelado.

Campò, em cujo magestoso santuario pretendem render solemne e significativa homenagem a Nosso Senhor Jesus Christo, Redemptor do mundo, pela aspiciosa entrada do novo seculo.

«Os pader paulistas de New-York fundaram ha cinco annos The Catholic Missionary Club, uma sociedade, cujo fim principal é a conversão dos protestantes.

«A Sra. Catharine Manners, filha primogenita do Duque Rutland foi recebida na Igreja Catholica no mez passado.

«A multidão entusiasmada entoa logo o Hymno nacional do Estado Livre de Orange, e os presidentes dirigiram-se a paragem ao paeis do governo. A vista do velho Kruger fortaleceu muito o animo, e os cidadãos do Estado Livre tornaram-se mais resolutos mais firmes em resistirem até o fim.

«Huysmans convertido.—O notavel escriptor francez Huysmans converteu-se ao catholicismo, e pretendia entrar como religioso, no convento dos beneditinos de Limoges, em 19 de Março ultimo, dia de S. José.

«Congreso Catholico e Peregrinação.—Para activar a realisação do Congresso Catholico na Bahia, que promete ser imponente, e á Peregrinação em Paray-le-Monial, á Lourdes e á Roma, partiram de Yta a meados do mez passado o Rvd. P. Bartholomew Tadei e o Illm. e Rvm. S. R. Conego Zacharias Lopes dos Santos Luz, á iniciativa dos quaes se desvencem feites grandiosos competimentos.

«D. ALCOOL.—Mo conheces?... Et sou o principe de todas as alegrias; o companheiro de todos os jogos modernos, os mensa eiros da morte, o principe que governa o mundo.

«En esta hora posso tornar-me um Sancto, Pense no bom Ladrão que tornou um Sancto em tão pouco tempo.

FOLHETIM (11) CONFORTOS A QUEM SOFFRE SEGUNDO S. AFFONSO MARIA DE LIGORIO pelo R. Padre de Saint Omer REDEMPTORISTA A vossa tristeza se mudará em alegria. (Jo. 16. 23.) (Continuação) III DO ESPIRITO DE ORAÇÃO

NOTICIAS Grande solemnidade.

ANNUNCIOS

Parahyba do Norte

N'esta officina que acaba de passar por um melhoramento consideravel e ora confiada a aproveitosa administração de empregados peritos pode-se fazer a impressão com a maxima brevidade e nitidez de cartões de visita, cartas de comunicação, timbre de papel e todo trabalho de facil manuseação.

PREÇOS RESUMIDOS



VINHO PARA MISSA

Avisamos aos revds. sacerdotes deste bispado que o Monsenhor Casimiro Tavares Dias, secretario do bispado de Olinda, encarrega-se de mandar vir directamente de Lisboa vinho de uva cuja pureza garante para a celebração de santo sacrificio, chegando aqui por preço muito modico.

Aquelles que quizerem prover-se podem dirigir-se ou directamente ao Monsenhor Casimiro, ou ao padre José Thomaz que encarregar-se-á de fazer aquelle os pedidos.

HOSTIAS

Nesta Typographia se dirá quem encarrega-se de fazer hostias boas que podem sem receio empregar-se na celebração do santo sacrificio da missa.

FOLHINHA

ECCLESIASTICA

ORDO DIVINI OFFICII RECITANDI SACRIQUE PERAGENDI

ad usum

DIOECESIS PARAHYBENSIS

pro anno

1900

a 3\$000 rs. cada exemplar, na Secretaria do Bispado.

Horario

das missas nos domingos e dias santos na Parahyba

Cathedral	as 7	e 10 horas
Seminario	6 1/2	"
Santa Casa	8	"
N. S. do Rozario	6 1/2	"
Conv. do Carmo	5	"
de S. Bento	7	"
S. P. Gonçalves	9	"

Bazar Arco Verde

Encontram-se medalhas, estampas, terços, Imagens, livros piedosos, lindos jarros, vellas brancas e outros artigos neste estabelecimento, sito á Rua Direita n. 34.

Imitação DE Jesus Christo E

FORMULARIO DE ORAÇÕES

Segunda edição, unica brasileira, melhorada, aperfeiçoada e em typo maior que o da primeira edição

Com muitas approvações episcopaes, e entre estas a do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa, dos Exms. Srs. Arcebispos da Bahia e de Rio de Janeiro e de quasi todos os Prelados Brasileiros.

Duas obras em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourados uns e de carnezim outros, com lindas estampas, contendo uma a oração com indulgencia plenaria—O bom e dulcissimo Jesus...

Preço de cada exemplar, 5\$000 rs. e em Portugal 1\$200 fortés

O editor fará grande abatimento ás Livrarias e dará aos particulares um exemplar gratis a quem comprar dez.

Acaba de sahir a luz e está a chegar o piedoso e nunca assás louvado livro da *Imitação de Jesus Christo*, ao qual foi annexo um precioso *Formulario de Orações*. Alem do ser o livro da *Imitação de Jesus Christo*, a obra por excellencia de todas quantas tem sido publicadas exceptuadas apenas os Evangelhos, succede que o traductor brasileiro juntou um inestimavel *Manual de Orações* com quatro differentes methodes para ouvir a missa, e entre essas um para as missas de communhão llamado do proprio texto da *Imitação*, e de tudo o mais essencial que vem nos *Parochianos Romanos* e de excellentes e differentes taboas, que muito concorrerão para fomentar a piedade dos leitores de ambos os livros.

Vender-se-á nas principaes livrarias de Brazil e de Portugal e especialmente em casa do EDITOR

F. A. Gomes de Mattos

Em Pernambuco—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 44 para onde deverão ser encaminhados todos os pedidos da mesma obra.

Recife

Objectos e alfaias necessarias em toda e qualquer Igreja ou Capella para que nelas se possa dizer ou cantar missa

- | | |
|---|--|
| 1.—Pedra d'Ara inteira e sagrada com reliquias de Santos. | 15.—Castiça de prata para exposição do SS. Sacramento. |
| 2.—Um crucifixo de tamanho regular de madeira ou de qualquer metal. | 16.—Sobrepelezes. |
| 3.—Alvas, cingulos e amictos de linho. | 17.—Sacras. |
| 4.—Corporaes, pallas, e sanguinhos tudo de linho. | 18.—Castiças de altar. |
| 5.—Toalhas de mãos e manustergios, que podem ser de algodão. | 19.—Pelo menos duas ambulans. |
| 6.—Toalhas de linho para o altar. | 20.—Cruz de procições. |
| 7.—Casulas, estolas e manipules das cinco cores liturgicas. | 21.—Galhetas de vidro. |
| 8.—Vãos e bolgas para os calices, idem. | 22.—Calices e patenas de prata dourada. |
| 9.—Dalmaticas e capas de aperges, idem. | 23.—Missaes. |
| 10.—Vão de hombro, branco, roxo e encarnado. | 24.—Estante para os mesmos. |
| 11.—Caixinha de hostias. | 25.—Tamboretes para os ministros sagrados. |
| 12.—Campainhas. | 26.—Um vasinho com agua para o Sacerdote purificar os dedos. |
| 13.—Thuribulo, naveta e colherinha. | 27.—Ritual Romano. |
| 14.—Caldeirinha e hyssope. | 28.—Umbela e laaternas para, quando sahir o Viatico. |

Leituras Catholicas

Publicação Periodico mensal DA TYPOGRAPHIA SALESIANA DE NICTHEROY

Publicam-se obrinhas originaes ou traduzidas de linguas estrangeiras economizando as que mais correspondem ás necessidades presentes:

PREÇO DA ASSIGNATURA

Remettidos os fasciculos mensalmente pelo correio a todos os Estados do Brazil, o preço é:—5\$000 por anno que se deve remetter directamente em carta registrada com valor, declarando no acto de tomar ou renovar a assignatura a *Direcção das LECTURAS CATHOLICAS*, Typographia Salesiana—(Rio de Janeiro NICTHEROY).

OBSERVAÇÕES

1. As pessoas caritativas que quizerem difundir esta boa obra entre o povo, de cada 10 assignaturas receberão uma—*gratis*
2. A obra é de modo especial recommendada aos RR. Vizários, Reitores do Seminarios e Collegios realisando assim o desejo do N. S. S. Padre Leão XIII e do episcopado Brasileiro, dos quaes alcançamos a approvação e a benção.
3. Para o seminario casis de educação se não houverá contra-tempo algum por causa das ferias pois a remessa dos fasciculos será feita com toda a antecedencia necessaria.

Vendem-se collecções completas das obras atrasadas cada uma 6\$000

GOFFINE'

MANUAL DO CHRISTÃO

Alem d'um copioso Devocionario contem uma Explicação das Epistolas e Evangelhos dos Domingos e mais dias Santos, do Advento Quaresma, etc., e um Curso de instruções moraes, liturgicas e dogmaticas distribuidas em harmonia com os Evangelhos do dia.

Este christão possui com elle um verdadeiro e inestimavel *Thesouro*. Encontrará sua felicidade aquella, a quem as duras necessidades da vida, talvez, em seus melhores dias um conhecimento mais perfeito da vida, que se eleva acima da esphera esclarecida pela razão, deleita-se em contemplar e conhecer o objecto de toda a sciencia, que não é outro senão a *verdade* e a *gloria de Deus*. Ali, finalmente, os proprios ecclesiasticos e, em particular, os sacerdotes encontrarão um verdadeiro subsidio, um material precioso para a obra de salvação das almas, que elles devem apresentar com o pão da divina vida. Portanto o presente MANUAL deve ser o livro de todos.

† ANTONIO, Bispo de Mariana.

Acha-se a venda na Secretaria do Bispado.